

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos os profissionais da lei que lutam e buscam fazer justiça em nome do bem estar comum, com ética e dedicação.

Também a todos que buscam agir com justiça, independentemente da função que exerçam em nossa sociedade.

Que exista mais “Teresa dos Santos” em cada um de nós.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à minha revisora ortográfica, Iracema Umeda que, com todo carinho, disponibilidade e atenção revisa minhas obras desde o princípio.

Outra grande amiga merecedora de toda minha gratidão é a doutora Eliane Viana de Sá que, com sua experiência em direito, revisou as leis, atividades jurídicas e nomenclaturas expressas nesta obra.

Ao eterno amigo de todas as horas, Marcelo Rocha, quem torna possível minhas obras serem disponibilizadas a todos os leitores.

1

TERESA DOS SANTOS

Hoje é seu primeiro dia de aula na Universidade mais concorrida do estado de São Paulo, a USP. Sua ansiedade a consome, seu coração está acelerado por finalmente conquistar o que sempre sonhou. Ela sabe que não será fácil, mesmo porque, ela não é mais tão jovem como seus colegas. Colegas? Será que os terá? Sim, fará de tudo para que este tempo de estudo seja o mais proveitoso possível em todos os sentidos.

Ela passou por muitas dificuldades na vida, o que a faz sentir ainda mais orgulhosa por estar lá. Antes, seria impossível, mas agora ela não abrirá mão de sua nova vida, de seu novo futuro.

Teresa está com trinta e quatro anos, porém, sua vida não foi fácil até então. Hoje ela espera que seja melhor, que o ocorrido no passado não interfira em seu presente, mas sim, que a prepare para algo novo que ela julga ser merecedora. Ambiciona fazer amigos e se desenvolver enquanto uma justa advogada. Seu desejo em seguir esta profissão; tem tudo a ver com a justiça que deseja fazer aos outros, justiça esta que ela nunca teve.

Vinda de família humilde do interior da região nordestina, onde a subsistência é precária e sem qualquer projeção de futuro. Um lugar esquecido sem escolas e possibilidades de trabalho. O saneamento básico é um luxo para poucos que podem pagar por uma moradia mais adequada. Um local onde as crianças brincam em meio a córregos poluídos e muita sujeira, colocando-as em contato com todo o tipo de doença.

Teresa foi uma dessas crianças sem qualquer possibilidade de sonho maior. Sua mãe, ansiosa

por uma vida melhor à primogênita, na qual de princípio, se apoiava nela, para que um dia, saíssem desta situação miserável.

Quando completou quinze anos, Teresa tinha três irmãos mais novos, Manoel de seis, Marcos de quatro e a última menina, Gabriela com somente um ano. Foi então que sua vida de criança se transformou.

Porém, agora vive um novo momento, está em uma Universidade, a mais admirada do Brasil. É nisto que ela vai focar agora, ela sabe ser merecedora.

Teresa entra na sala de aula, muitos jovens conversando animadamente, parecem que todos já se conhecem, pelo menos a maioria. Estão empolgados e ansiosos. Ela determinada e focada, busca uma carteira próxima à lousa e senta-se em meio à euforia dos calouros.

O primeiro professor se apresenta:

- Sejam bem vindos! Parabéns a todos que chegaram até aqui.

A sala faz silêncio. O professor continua:

- Serei, neste primeiro semestre, quem irá ministrar aulas sobre as premissas do direito. Meu nome é Francisco e contem comigo para o que precisarem. Sou um professor aberto e disponível, mas também bastante cobrador e exigente. Prezo a disciplina em sala de aula e os resultados. Tudo isso será cobrado em suas notas finais. Não falem em minhas aulas, pois a presença também contará enquanto nota. Tudo é uma escolha de vocês. Fui claro?

A turma cala-se e consente ao sentirem a autoridade de Francisco. O que, para Teresa, não há problema algum, pois seu maior desejo é a dedicação e a formação perfeita.

A aula transcorre perfeitamente, Teresa anota entusiasmada em seu caderno cada item mencionado por Francisco, até que o sinal ressoa informando a hora do intervalo entre aulas. Teresa recolhe seu material e segue à área externa como todos os demais alunos. Enquanto espera pela próxima aula, senta-se em uma pequena mesa e

revê o que foi dito na aula anterior. Quando se dá conta, há alguns alunos ao seu redor a chamando de velha e questionando o que ela faz ali. Teresa procura ignorá-los. Mas eles insistem:

- Nordestina, volta para sua terra. Cabeça chata! Vai comer farinha.

Saem rindo em chacota e conversinhas paralelas cheias de descaso. Rapazes de dezoito e dezenove anos, *playboys* patrocinados por seus pais que mal sabem sobre a vida dela e o quanto precisou lutar para estar ali. Ela releva e mantém seu foco em seu curso tão almejado e precioso. Porém, sua sensação de solidão e decepção a acompanham. Ela sabe que seria difícil, mas não imaginava este tipo de agressão desnecessária. Obviamente sentiu-se triste, mas não ao ponto de desistir de nada. Seus propósitos são fortes e assim se manterão.

Retorna à próxima aula, disciplina de Ética. Segue ansiosa. Ela sente-se apaixonada por esta matéria e busca interagir com a professora Ivani. Assim que ela explana suas observações, a turma ri

em desmerecimento. Ivani logo os intercede dizendo que Teresa estava correta em suas explicações. Mesmo assim, risos de desdém ocorrem remediados pela professora:

- O que Teresa disse é perfeito, obrigada por sua contribuição.

Todos se calam, porém, ela sente que isto os provocou ainda mais.

E assim ela seguiu o curso universitário pelos cinco anos de formação, sendo subjugada pelos colegas e sofrendo brincadeiras discriminatórias. Amigos? Nunca os teve. Teresa seguiu sozinha, dedicando-se aos estudos, ao mesmo tempo em que sofria o preconceito na pele. Ninguém se aproximou dela, não teve qualquer colega. Tudo simplesmente por ela ser mais velha e vir de uma vida precária que estampava em seu rosto, em sua característica física. Ela não tinha a pele clara como todos, ela não tinha a mesma idade, ela não tinha o mesmo cabelo, ela não tinha as mesmas roupas, ela não tinha o carro, não tinha a casa, não podia promover e nem ir a festas, ela

não tinha uma família para se apoiar no dinheiro, ela não tinha o corpo perfeito das demais que eram ratas de academia e faziam lipoaspiração a cada seis meses. Ela não podia usar os mesmos procedimentos de beleza. Ela era uma moça real com uma história de vida difícil que ninguém se interessava, que nada atraía a ninguém.

Até que, após quatro anos, chegou o dia da formatura. Teresa seguiu sozinha, mesmos em trabalhos coletivos, sempre sozinha. O preconceito por sua idade, cor e origem humilde sempre prevaleceram. Mas ela se manteve forte e, nem por um momento, desviou de seu objetivo. Neste dia especial, estava sua mãe orgulhosa e somente ela. Seu pai havia desaparecido ao seu nascimento, seus irmãos, filhos de outro homem nem se prestaram a aparecer. Mas o importante era a sua mãe, a mulher mais guerreira que ela já conhecera e que a incentivou a cada passo difícil. Era o que bastava e a deixava muito feliz. A roupa para a cerimônia foi emprestada por sua patroa, para a qual trabalhava como faxineira e cuidadora.

Teresa havia se candidatado para oradora da turma, mas a renegaram. Porém, ao longo da cerimônia, quando ninguém poderia interferir, ela pediu a palavra e lhe foi concedida. Ela seguiu ao púlpito e disse ao grande público:

- Agradeço aos grandes mestres que tive, mas, acima de tudo, a mim mesma. Não foi fácil chegar até aqui, precisei enfrentar muitas adversidades, muitos preconceitos e dificuldades que somente eu mesma sei. Agora estou aqui, formada e determinada a fazer da minha profissão a melhor que ela possa ser, sem acordos, sem ambições desmedidas, mas somente pelo que a nossa formação nos determina, ou seja, salvar e guardar os direitos dos desfavorecidos em uma sociedade agressiva e indigna. Pretendo lutar com cada gota de meu suor por quem merece ter seus direitos preservados. Por mais que nossa profissão se dedique a qualquer pessoa, escolherei cada caso com precisão de forma adequada. Irei lutar pelos mais humildes e injustiçados. Para mim, esta é a função para a qual me formei. Não irei salvar criminosos, somente os merecedores. Sejam os que

roubam galinhas para a subsistência de suas famílias, sejam os que foram envolvidos em circunstâncias nas quais não possuem qualquer culpa. Irei defender os menores que não possuem voz. Eu serei esta voz. Tudo em nome do que vivi na pele e não tive a chance de me defender. E que assim seja!

O público a aplaude de forma mais intensa do que o orador convencional. E, assim, inicia-se a trajetória profissional de Teresa. Com circunstâncias que ela nem poderia imaginar. Uma mulher apaixonada pela justiça e que, não medirá esforços para salvar seus clientes.

2

O SALVAMENTO QUE A SALVOU

Pelo menos uma sorte ela teve na vida até então, a sua patroa, dona Joice, sempre foi muito boa para ela. Casada com Sérgio, advogado também, o qual a auxiliou muito em sua jornada de estudos, dando-lhe orientações quanto às suas dúvidas e, com a promessa de que um dia a empregaria em seu escritório, o que Teresa ansiava absurdamente. Ela pensava: “Como Deus foi bom para mim, me deu trabalho e abrigo em uma boa casa.”.

Foi por um acaso que Teresa conheceu dona Joice, uma senhora de sessenta anos na época. Há dez anos, em um restaurante num bairro elitizado, dona Joice aguardava seu marido para almoçarem, ele estava terminando uma reunião com um

cliente e seguiria para lá. Porém, bandidos entraram no estabelecimento e iniciaram um arrastão fortemente armados. Teresa passava por lá retornando de uma entrevista de emprego frustrada e viu a movimentação estranha que ocorria naquele recinto. Olhou pela janela e, bem próxima a ela estava uma senhora caída no chão aos prantos e seus olhares se cruzaram pelo vidro. Teresa sentiu um impulso que não controlou e, da porta de entrada estendeu a mão àquela senhora que parecia sofrer muito, parecia que o ar lhe faltava. A senhora agarrou em Teresa que a puxou com toda sua força para fora, a arrastando pelo chão sem se preocupar se seriam pegos, se os bandidos as surpreenderiam. Uma atitude arriscada, mas que deu certo. Teresa a retirou de lá e entraram em uma loja há uns trinta metros do local. Enquanto a senhora recuperava seu fôlego, ligou para seu marido informando-lhe o ocorrido, mas que estava bem, que havia sido salva, inesperadamente por um anjo. Até que o marido chega e, aliviado, toma a esposa em seus braços. Dona Joice diz:

- Querido, deixe-me te apresentar, esta é Teresa, o anjo de quem te falei.

O marido vira-se para ela:

- Você menina, sem razão nenhuma salvou a vida de minha esposa, sem ao menos conhecê-la. Uma verdadeira heroína! Como podemos agradecê-la?

Teresa fica sem graça e nada diz. O senhor insiste:

- Não tenha vergonha, vejo que é uma moça simples, o que precisa?

- Se o senhor puder me dar um emprego, eu ficaria muito grata. Faço qualquer coisa. Preciso muito trabalhar.

- Somente isto? Então está resolvido! Sinta-se empregada! Minha esposa tem problemas de falta de ar constantes e precisa de alguém que a auxilie nas atividades do dia a dia, você terá casa, comida e os finais de semana livres, o que acha?

Teresa nem pode acreditar e aceitou prontamente, afinal, ela vinha dormindo em um abrigo no centro da cidade para não ficar ao relento. Muitas vezes, precisava pedir esmolas para ter o mínimo. Conseguir um emprego era complicado por não ter residência fixa. Ela praticamente morava na rua. O senhor acrescenta:

- Podemos passar onde você mora para que possa pegar suas coisas.

- Tudo que tenho está aqui comigo nesta mochila.

A mesma mochila rasgada que ela trouxe do sertão do Piauí aos quinze anos.

- Perfeito, vamos conosco? Meu carro está logo ali. Chamo-me Sérgio e minha esposa Joice. E você?

- Teresa dos Santos.

- Muito prazer!

E assim, após todos aqueles anos em São Paulo, sofrendo de fome e frio, Teresa finalmente

agora teria um trabalho e uma casa segura para morar.

Passados alguns meses, senhor Sérgio decide pagar um curso supletivo para que ela avançasse nos estudos até o momento que ela estivesse pronta para a universidade. Teresa se dedicou ao máximo entre os afazeres domésticos, os cuidados com dona Joice e seus estudos. Agora lá estava ela, pronta para cursar Direito na instituição de ensino mais concorrida do país.

O tempo foi passando e, com suas economias, Teresa conseguiu trazer sua mãe, Maria das Graças dos Santos, para São Paulo, afinal, ela não pagava moradia e alimentação, tinha tudo isso de graça na casa de seus patrões, bem como os estudos, pois sua universidade era pública. Alugou uma casinha para sua mãe na periferia da zona sul, onde ela podia pagar. Maria das Graças, se colocou à disposição para olhar os filhos de suas vizinhas enquanto saíam para trabalhar e disso tirava algum dinheiro para o mercado e pagar água, luz e telefone.

Teresa nasceu na localidade de Abelha Branca, zona rural da cidade de Paulistana, Sertão do Piauí, onde até hoje, em sua maioria, não há energia elétrica e saneamento básico. Local com noventa por cento da população vivendo abaixo da linha da pobreza.

Teresa tinha seus finais de semana livres e os passava com sua mãe. Ajudava-a nos cuidados com a casa em meio aos seus livros e trabalhos universitários.

Seus irmãos mais novos, Manoel, Marcos e Gabriela, nascidos do segundo casamento de sua mãe, se mudaram para a capital Teresina e perderam completamente o contato, nunca mais visitaram a mãe e nem lhe davam mais notícias, o que a entristecia muito. Mas, Maria das Graças, como mãe, todas as noites rezava por eles.

Teresa recebeu este nome justamente por causa da capital Teresina, pois era onde sua mãe almejava que sua primogênita um dia fosse morar. Ela mal sabia que Teresa iria além, iria para a capital mais populosa e economicamente ativa do

país. São Paulo, para ela, era apenas um lugar muito distante e inalcançável, somente conhecia pelas revistas velhas e televisão nas casas de algumas famílias que trabalhava ocasionalmente. Nem em seus melhores sonhos imaginaria que sua filha ingressaria em uma universidade pública e se tornaria um dia doutora. Seu orgulho por Teresa era de uma imensidade sem tamanho. Porém, Maria das Graças sabia o que impulsionou Teresa a sair de casa aos quinze anos, tomar um ônibus com meia dúzia de roupas em uma mochila rasgada encontrada no lixo. Ela sabia, mas preferia não comentar, preferia fingir que nada havia acontecido, dessa forma abrandava sua dor de omissão e descaso com sua filha no passado.

3

ONDE TUDO COMEÇA

Após alguns meses de formada, chegou o dia em que prestaria o exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Avaliação esta obrigatória e que, submete os bacharéis em direito a comprovarem sua capacitação, conhecimento e prática necessários para o exercício da advocacia. O resultado chegou e, como era de se esperar, Teresa passou com méritos, obtendo uma das maiores notas dentre os aprovados. Senhor Sérgio ficou extremamente orgulhoso e disse a ela:

- Agora você está pronta! Na próxima semana, como te prometi, você iniciará suas atividades profissionais em meu escritório como assistente. O salário ainda não é muito bom, mas este início servirá como grande conhecimento.

Conforme for se desenvolvendo, sua carreira irá crescendo e deslançando, dependerá agora, exclusivamente, de sua garra e dedicação. Pedirei a Joice que te acompanhe para fazerem compras, pois seu vestuário agora será outro. Sua vida entra agora em um novo momento. Tenho certeza que um belo futuro a espera!

Teresa cai em um choro compulsivo de alegria. Lembra-se de seu passado, de tudo que viveu antes de chegar até aqui. Seu coração se enche de alegria e orgulho de si mesma. Sua gana agora é desmedida e fará o impossível para corresponder e surpreender seus superiores e clientes. Aos soluções agradece:

- Muito obrigada senhor Sérgio, o senhor e dona Joice foram a melhor coisa que aconteceu na minha vida, quero muito corresponder aos seus anseios e jamais o decepcionar. Estou aqui hoje graças a vocês que me acolheram e me proporcionaram o caminho dos estudos. São meus segundos pais que amo e serei devota por toda a minha vida.

Senhor Sérgio a abraça com carinho e logo diz carinhosamente:

- Minha filha, agora se prepare, pois a vida de uma advogada não é fácil, irá lidar com o ego das pessoas além de ser extremamente atribulada e corrida. Trata-se de uma profissão de ajuda, sim, mas também de enfrentamentos.

- Quanto a isto já estou preparada. Seguirei apoiada na ética e no que for melhor aos meus clientes.

- Ok, o dia a dia é que irá ensinar-te muitas coisas. Estudar leis é uma coisa, mas aplicá-las diante das circunstâncias é outra. Você irá descobrir tudo ao seu tempo. Então estamos combinados? Segunda-feira a quero no escritório às 08h00.

- Estarei lá! Conte comigo. Mas e a dona Joice? Como ficará sem mim?

- Não se preocupe, ela entende e está imensamente feliz por você. Caso ocorra alguma

necessidade extra, te libero do escritório e você estará com ela, sei que se preocupa.

- Então está ótimo, mas e quanto aos afazeres domésticos?

- Há uma moça que virá duas vezes na semana, de resto, a gente se ajeita, está bem? Você já fez muito por nós, agora é a hora de fazer por você mesma.

- Obrigada senhor!

É chegado o seu primeiro dia de trabalho, com carteira assinada em um belo escritório de advocacia. Coloca seu terninho novo que dona Joice a ajudou a comprar, respira fundo e adentra por entre as portas automáticas de um belo arranha céu. Um prédio que jamais imaginou entrar um dia. Talvez como auxiliar de limpeza ou algo do tipo, mas não como uma advogada

formada. Sua satisfação não tem limites, sente como se estivesse caminhando no céu. Antes de se apresentar à recepção, liga para sua mãe:

- Mãe, a senhora não imagina onde estou agora!

- Onde filha?

- Em um prédio maravilhoso, começo a trabalhar aqui hoje! Ele tem no mínimo uns trinta andares. Todo espelhado e com piso de brilhar os olhos. Todos aqui se vestem elegantemente. (Ela suspira) Tem um cheiro delicioso no ar de coisa limpa, coisa chique, de perfume de rico. Foi o senhor Sérgio que me deu esta oportunidade, é o escritório dele.

- Filha, que notícia maravilhosa! Quanto orgulho eu sinto de você! Que Deus a abençoe e a proteja, você merece. Depois me liga para contar como foi o seu primeiro dia, aguardarei ansiosa!

- Ligo sim, mãe.

Teresa se apresenta na recepção:

- Bom dia. Venho para uma reunião com o senhor Sérgio do escritório Salvatore e Associados. Ele já espera por mim.

- Seu nome, por favor.

- Teresa dos Santos.

A moça confirma em sua lista de visitantes agendados e Teresa recebe um crachá provisório. Sobe até o vigésimo primeiro andar e encontra uma bela jovem para a qual ela se identifica:

- Estou aqui para meu primeiro dia de trabalho, o senhor Sérgio aguarda por mim, meu nome é Teresa.

A recepcionista a olha de cima a baixo, faz um olhar de desdém e realiza uma ligação:

- Doutor Sérgio, há uma moça que afirma vir falar contigo, seu nome é Teresa, o senhor a conhece? Achei um pouco estranho, pois acredito que seja para a vaga de auxiliar de limpeza. Então a encaminharei para o setor responsável. O doutor não deve se incomodar com isto.

Após a resposta do outro lado da linha a recepcionista diz encabulada:

- O doutor Sérgio a aguarda na sala dele, eu a levo até lá.

Teresa, sem se incomodar com os julgamentos precipitados daquela moça, a segue. Senhor Sérgio a recebe com um sorriso satisfeito e a pede que sente. Em seguida diz à recepcionista:

- Fique, por favor, sente-se também.

A moça senta-se na cadeira ao lado de Teresa e ele continua:

- Você é mesmo quem? Valquíria é seu nome?

- Não, Valeska.

- Pois bem Valeska, sua conduta ao me telefonar não condiz com o que prezo em meu escritório. Julgamentos preconceituosos e baixos não possuem espaço aqui. Sinto muito, mas agora mesmo avisei ao RH que você passará para assinar sua demissão.

- Mas doutor...

- Sem justificativas. Agora, por favor, saia da minha sala, amanhã mesmo você será substituída. Dê graças a Deus de eu não te dispensar por justa causa. Preconceito é crime, você deveria saber disto.

- (vermelha de raiva) Pois não doutor.

Teresa fica a observar tudo incrédula. Nunca alguém a defendeu desta forma, afinal, preconceitos se tornaram algo natural e rotineiro em sua vida. Senhor Sérgio volta a ela:

- Desculpe pelo inconveniente Teresa, mas voltemos a nós, ao que interessa. Agora mesmo irei te apresentar os funcionários, meus sócios e sua nova mesa.

- Eu terei uma mesa só para mim?

- Claro!

- Com gavetas e um computador?

- Sem dúvida! Temos um almoxarifado no qual você poderá pegar qualquer material de papeleria que acredite lhe ser útil.

- Pegar de graça?

- Sim, aqui é comum isto. Caderno, canetas, lápis, *post-it*, régua, borracha, apontador e tudo o mais que desejar.

- Isto é incrível!

- Agora me acompanhe.

- Pois não senhor.

Ambos caminham por entre as mesas do grande escritório e ele próprio segue realizando a apresentação da nova assistente a todos, até chegarem à sala dos demais sócios. Senhor Sérgio a apresenta:

- Bom dia! Com orgulho venho lhes apresentar a nossa nova assistente do escritório, Teresa. Estes são: doutor Marco Aurélio e doutor Clóvis. Teresa diz:

- Muito prazer em conhecê-los. Estarei à disposição dos senhores para atendê-los e ajudá-los no que for preciso. Contem comigo.

Eles consentem com um aceno de cabeça e um sorriso amarelo. Senhor Sérgio nota o desdém, mas finge não se importar. Dirige-se novamente para Teresa:

- Agora vamos à sua mesa.

- Estou ansiosa!

Teresa olha para aquele espaço que será somente seu e fica deslumbrada. Senhor Sérgio continua:

- Aqui você terá tudo que precisa. Um computador, um telefone, uma impressora entre outras coisas. Neste catálogo há todos os telefones que você precisará, desde o setor de assistência técnica e limpeza, até dos demais funcionários e os ramais diretos dos sócios. Vá até o almoxarifado, pegue o que quiser e em breve irei te ligar para sua primeira missão. acredite, teremos muito trabalho pela frente.

- Que venham muitos trabalhos, estou ansiosa para começar!

- Sinta-se muito bem vinda, Teresa!

4

INTRIGAS E PRECONCEITOS

Seu segundo dia de trabalho transcorre bem, realiza alguns pedidos do senhor Sérgio e retorna para casa em grande satisfação. Ela acredita que este foi o primeiro dia de sua nova vida de sucesso e gratificação.

Nos dias que se seguem, ela percebe conversas em paralelo e ouve, sem querer, a seguinte conversa entre duas advogadas:

- Aquela negrinha está aqui somente porque o doutor Sérgio a colocou. Tem costas quentes, é óbvio que deve ser a empregadinha que ele come. Ela se faz de simpática, mas eu sei que por trás existe algo. Só pode ser. Coitada da dona Joice,

esposa dele. Nunca imaginei que ele fosse capaz disto. Sempre tão discreto e ponderado.

- Tenho a mesma visão, que decepção... A que ponto chegou o doutor Sérgio... Fiquei sabendo que a Valeska foi demitida por causa dela. Precisamos tomar cuidado, vamos manter uma aparência amistosa.

- O que você acha de a convidamos para almoçar? De repente ela entregará sua relação com ele, vamos aos poucos conquistar sua confiança. Então contaremos ao doutor Marco Aurélio e o doutor Clóvis. Será o fim dela aqui. Eles jamais irão admitir isto.

Teresa não consegue acreditar no que ouviu. Como poderiam pensar isto dela e, principalmente, do senhor Sérgio. É muita mesquinhez de alma. Porém, ela não contava que esta fofoca absurda fosse se espalhar por todo o escritório. Ela passou a viver seguida por olhares maliciosos e de desdém. Mas como o senhor Sérgio estava lá, ninguém ousava confrontá-la. Não queriam acabar como Valeska, demitidos.

Mais uma vez, como na faculdade, sem amigos e sem ter com quem compartilhar sua vida. Sempre sozinha e ignorada. E ainda por cima, sendo motivo de tantas fofocas sujas e irreais. Mas Teresa permanece determinada, nada a impedirá de seguir seus objetivos de forma focada e fiel ao que acredita.

Após um mês, recebe seu primeiro salário enquanto assistente do escritório. Sua alegria é imensa, pois para ela, tudo que está vivendo hoje, em seu passado era algo inimaginável. Ela sente orgulho de si mesma.

Como ainda mora na casa de seus patrões, auxiliando dona Joice, não possui gastos domésticos, então decide usar seu primeiro ordenado para comprar uma geladeira e uma lava roupas novas para sua mãe e, mais para frente, seu sonho é que possa adquirir uma casa melhor. Assim, iniciariam uma nova vida juntas.

Teresa está hoje com 39 anos, porém, por conta de sua vida sofrida, aparenta mais. Os olhos

parecem cansados por tantas lágrimas que já derramou.

5

O PRIMEIRO CASO

Teresa seguiu os passos do senhor Sérgio, a área criminalista, mas não somente por conta desta influência, mas também para que ela pudesse ajudar vítimas, como ela foi um dia, a terem voz e justiça perante seus agressores.

Após um ano de trabalho, o senhor Sérgio a chama em sua sala:

- O senhor quer me ver?
- Sim, sente-se Teresa, por favor.
- No que posso auxiliá-lo?
- Anualmente, avaliamos o desempenho de nossos parceiros de trabalho e lhes damos um *feedback*.

- Há algo que não está do seu agrado?

- Sim.

- E o que seria? Diga-me que irei melhorar agora mesmo.

- Já vinha me desagradando há algum tempo.

- E por que não me disse nada?

- Porque eu precisava do momento certo e agora chegou. Está tudo acordado com os demais sócios.

- O senhor está me deixando ansiosa. Diga o que não está correto em minha conduta e hoje mesmo passarei a agir de forma pertinente ao que esperam de mim.

- Pois bem, o meu desagrado está em sua posição de assistente, não acredito que esta posição esteja de acordo. Amanhã mesmo gostaria que assumisse como advogada júnior. Passará a integrar a minha equipe de forma mais ativa. Acompanhará presencialmente os processos e os julgamentos. Quero você ao meu lado no fórum

e nas audiências. Quero que se posicione quanto ao que pensa e acredita. Sei que tem muito a contribuir e a nos auxiliar nos casos.

Teresa fica paralisada com a belíssima notícia e o senhor Sérgio continua:

- Não dirá nada?

- Estou sem palavras de agradecimento.

- Não há necessidade de agradecer, mas sim de aceitar sua promoção e começar a colocar em prática tudo que estudou e vem se aprimorando. Eu a quero ao meu lado.

- Sempre estarei. Conte comigo.

- Ótimo! Seu salário terá um acréscimo de cinquenta por cento e, em vinte dias, as 09h00, nosso encontro será no fórum.

Senhor Sérgio a entrega um processo e pede que ela passe os dias analisando. Somente a coloca a par do superficial:

- Iremos entrar como advogados de defesa de uma mulher, Marilene da Costa e Silva, que perdeu dois filhos gêmeos de quatro anos para o Conselho Tutelar, Saulo e Gael. Ela busca reavê-los. Ela sofreu uma denúncia do pai das crianças por maus tratos, mas não somente isto, ele alega que ela assassinou seu primogênito por não estar em sua sanidade mental coerente. Nosso trabalho é provar que ela não o matou para que readquirira a guarda dos gêmeos. Caso contrário, esta mulher poderá pegar trinta anos de prisão em regime fechado. Estude o processo profundamente e busque uma forma de comprovarmos que ela é inocente. Trata-se de uma defesa sem custos, o que, nosso escritório assume esporadicamente em benefício aos desfavorecidos. É uma mulher simples e que tivemos grande interesse em seu caso. Se ganharmos, virá como mérito para nós.

- Muito bom realizarmos este tipo de defesa excepcional também. Mas o senhor acredita que ela seja inocente?

- Não importa o que eu acho, quero o seu parecer mediante as alegações contidas no processo.

- Está bem, farei o meu melhor. Em breve terá o meu parecer. Somente gostaria de uma permissão do senhor.

- Qual?

- Saber se eu posso trabalhar em campo. Pesquisar, investigar e ter contato com a cliente e envolvidos no caso.

- Faça o que achar necessário, somente quero respostas e argumentos para a nossa defesa.

- Obrigada.

Teresa sai da sala e senta-se em sua mesa. Abre o processo e seu dia somente termina as 21h00. Analisou cada detalhe, cada frase, cada vírgula. Depoimentos de testemunhas a favor e contra. Cada circunstância inserida nos autos. Porém, algumas dúvidas ainda a instigam. É hora da ação.

6

INVESTIGAÇÃO EM CAMPO

Teresa acorda cedo e decide ir até o Conselho Tutelar para conversar com os gêmeos da ré. Ao chegar, encontra uma moça de estatura grande, com tinta nos cabelos em busca de deixá-los loiros, por volta dos seus cinquenta anos, uma expressão carrancuda e nada amigável, e diz:

- Bom dia, sou advogada de Marilene da Costa e Silva, a mãe dos gêmeos que estão sob a guarda de vocês, Saulo e Gael. Gostaria de ter um momento com eles, seria possível? Venho pelo escritório de advocacia Salvatore e Associados, do qual represento em defesa da mãe dos menores.

- Está bem, venha comigo. Meu nome é Lúcia, porém, seja rápida. A permissão é somente de trinta minutos.

- Obrigada.

Teresa é levada à área de convivência coletiva, onde todas as crianças estão brincando com uma recreadora infantil. Lúcia mostra os gêmeos:

- São aqueles meninos no bolsão de areia. Eles nunca se separam.

- Prometo ser breve, se quiser pode me acompanhar.

- Fique à vontade.

Teresa se aproxima dos meninos com cuidado e senta-se junto a eles em meio à areia e brinquedos:

- Olá! O que vocês estão fazendo?

- Estamos criando uma pista de corrida para carros.